

# LUTA MARAJOARA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA PERCEÇÃO DO ATLETA

# LUCHA MARAJOARA: UNA PERSPECTIVA DESDE LA PERCEPCIÓN DEL ATLETA

# MARAJOARA WRESTLING: A PERSPECTIVE FROM THE ATHLETE'S PERCEPTION

Jéssica Portal Seabra\*

Jessicaseabra98@outlook.com

Ítalo Sérgio Lopes Campos\*

italo@ufpa.br

Marcelo Moreira Antunes \*\*

antunesmm@gmail.com

\* Universidade Federal do Pará, Belém/PA - Brasil

\*\* Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro/RJ - Brasil

## Resumo

A Luta Marajoara (LM) enquanto prática corporal tradicional da Ilha do Marajó, Pará, é uma importante manifestação cultural do interior do Estado do Pará. Atualmente a modalidade situa-se em um cenário que busca sua institucionalização enquanto modalidade esportiva de combate e ao mesmo tempo vem sendo discutida enquanto conteúdo da disciplina educação física. O objetivo do estudo foi verificar a partir da perspectiva do atleta de LM, quais os principais elementos que permeiam a modalidade. A partir de uma configuração exploratória, foi utilizado uma entrevista semiestruturada para coleta de dados e a Análise do Conteúdo para tratamentos dos dados e configuração das categorias de análise. A amostra foi constituída por três participantes, do sexo masculino, com idades de 32, 33 e 53 anos, com mais de 15 anos de prática da LM. Evidenciou-se que a modalidade apresenta expressivo crescimento de sua divulgação. Suas principais demandas se relacionam com esportivização e escolarização, sendo que a esportivização da LM impacta diretamente na manutenção das tradições culturais. Diante dessa configuração, a institucionalização da luta desponta como um dos maiores desafios para a modalidade, sendo que sua escolarização implica na formação adequada de professores para o desenvolvimento do trabalho com a LM em ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Luta Marajoara; Esportivização; Esporte de combate; Educação Física escolar.

## Resumen

La Lucha Marajoara (LM) como práctica corporal tradicional de Ilha do Marajó, Pará, es una importante manifestación cultural del interior del Estado de Pará. Actualmente el deporte se ubica en un escenario que busca su institucionalización como deporte de combate y al mismo tiempo el tiempo ha sido discutido como contenido de la disciplina de educación física. El objetivo del estudio fue verificar, desde la perspectiva del atleta SC, cuáles son los elementos principales que impregnan el deporte. A partir de una configuración exploratoria, se utilizó una entrevista semiestruturada para la recopilación de datos y el análisis de contenido para el tratamiento de datos y la configuración de las categorías de análisis. La

muestra consistió en tres participantes masculinos, de 32, 33 y 53 años, con más de 15 años de práctica de LME. Se evidenció que la modalidad presenta un aumento significativo en su difusión. Sus principales demandas están relacionadas con el deporte y la escolaridad, y el deporte de LM impacta directamente el mantenimiento de las tradiciones culturales. Dada esta configuración, la institucionalización de la lucha surge como uno de los mayores desafíos para la modalidad, y su escolarización implica la capacitación adecuada de los docentes para el desarrollo del trabajo con el SC en el entorno escolar.

**Palabras clave:** Lucha Marajoara; Deportivización; Deporte de combate; Educación física escolar.

### **Abstract**

The Marajoara Wrestling (MW) as a traditional corporal practice of Ilha do Marajó, Pará, is an important cultural manifestation of the interior of the State of Pará. Currently the sport is located in a scenario that seeks its institutionalization as a combat sport and at the same time time has been discussed as content of the physical education discipline. The objective of the study was to verify, from the perspective of the MW athlete, which are the main elements that permeate the sport. From an exploratory configuration, a semi-structured interview was used for data collection and Content Analysis for data treatment and configuration of the analysis categories. The sample consisted of three male participants, aged 32, 33 and 53 years, with more than 15 years of practice of MW. It was evidenced that the modality presents a significant increase in its dissemination. Its main demands are related to sporting and schooling, and the sporting of MW directly impacts the maintenance of cultural traditions. Given this configuration, the institutionalization of the struggle emerges as one of the greatest challenges for the modality, and its schooling implies the adequate training of teachers for the development of work with the MW in the school environment.

**Keywords:** Marajoara Wrestling; Sportivization; Combat sport; School physical education.

---

### **INTRODUÇÃO**

A Luta Marajoara (LM) é uma prática corporal tradicional da Ilha do Marajó, Pará, sendo ao mesmo tempo considerada como uma importante manifestação cultural e regional do interior do Estado do Pará (ASSIS; PINTO; SANTOS, 2011). Assim perspectivada a LM desponta atrelada a elementos como identidade cultural, valorização dos costumes, tradição e heranças locais (ASSIS; PINTO; SANTOS, 2011; SANTOS; FREITAS, 2018; CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019).

Nesta dimensão, sua prática no passado estava intimamente associada ao cotidiano de trabalhadores rurais ou vaqueiros das antigas fazendas da região enquanto forma de diversão (SANTOS; FREITAS, 2018). Atualmente a modalidade situa-se em um cenário que busca uma institucionalização enquanto modalidade esportiva de combate, sendo que ao mesmo tempo, vem sendo amplamente discutida no campo da educação física no que tange a

sua inserção enquanto conteúdo da disciplina educação física (BRASIL, 2017; CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019).

Contudo, vale salientar que há escassa produção acadêmica envolvendo a LM, acontecimento que gera ~~uma certa~~ dificuldade em termos de referenciais bibliográficos, ~~difficultando~~ atrapalhando de sobremaneira o acesso a este universo de conhecimento por parte de pesquisadores, professores de educação física e praticantes (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019) ~~de LM~~. Este argumento reforça a necessidade de novos estudos que possam contribuir para ampliar a troca de experiência e impulsionar novas problematizações envolvendo a modalidade. Nesta direção, algumas lacunas na área merecem um olhar investigativo com mais amparo metodológico e científico para que possam se constituir em fontes primárias seguras que venham a subsidiar o escasso cenário acadêmico em que a LM se encontra.

Os relatos sobre a origem da LM são ainda inconclusivos e controversos, sendo atribuída uma origem mítica ou historicamente antiga, mas sem fontes históricas que sustentem tais versões. Algumas poucas pistas tentam atrelar a LM a populações primitivas da região, ou ainda, como consequência da presença do negro na região no século XIX em função da demanda por força de serviços rurais (LAURINDO JUNIOR, 2017).

Tradicionalmente, a LM é disputada entre dois adversários que se enfrentam sem uso de vestimenta especial, em terrenos de areia ou argila. A área de combate é geralmente circular, sendo previamente demarcada para esta finalidade, não podendo os lutadores saírem do espaço demarcado (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019). Quanto ao início do combate, a LM assume diferentes configurações, dependendo dos municípios ou regiões do Marajó onde ela é praticada. De um modo geral a luta tem início a partir de quatro características semelhantes. Na primeira, os oponentes ficam frente a frente, quase eretos tocando as mãos espalmadas; uma segunda variação permite que os oponentes fiquem posicionados frente a frente adotando uma postura de semi-agachamento; em uma terceira variação os oponentes, frente a frente, adotam a posição de “joelho casado” (joelhos contrários tocando um no outro); uma quarta variação, considerada bem tradicional, porém pouco utilizada atualmente, permite que os oponentes, partindo da posição anterior utilizem o “braço casado”, ou seja, um dos braços envolve o tórax do adversário e o outro braço é posicionado para traz (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019). Predominantemente a luta acontece em pé, condição pela qual os lutadores tentam desequilibrar o adversário, tentando encostar as costas do oponente no solo (sujar de areia), pois isto é considerado ponto. O

desfecho da luta pode ocorrer por três pontos (melhor de 3), por desistência do lutador ou por tempo.

Com este enfoque o presente estudo busca levantar informações a partir da perspectiva do praticante de LM. Algumas questões relacionadas com o processo de institucionalização da modalidade, aspectos relacionados a tradição local devem nortear este estudo, no sentido de levantar informações à cerca de valores locais, anseios individuais e identificar algumas problematizações que possam contextualizar a modalidade atualmente. Assim, diante do quadro apresentado, este estudo tem como objetivo investigar as percepções da LM a partir dos relatos de atletas.

## **MÉTOD**

O estudo se configura como qualitativo de cunho exploratório. A amostra está definida pelo critério de seleção proposital que segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012) ocorre quando a amostra é definida pelas características específicas que o pesquisador definiu e pela a conveniência e facilidade para a coleta de dados a partir de interferentes de tempo e local.

A amostra foi constituída por três participantes voluntários, selecionados por conveniência por serem reconhecidos pela comunidade local na condição de atletas ou membro de comissão organizadora de competições de LM nas cidades de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Ararí, na ilha do Marajó, Estado do Pará. Os três selecionados eram do sexo masculino, com idades de 32, 33 e 53 anos e possuem mais de 15 anos de prática da LM.

Todos os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e que sua participação era voluntária, que sua identidade não seria divulgada em nenhum momento do estudo, além de que, a qualquer momento, sua participação poderia ser cancelada sem prejuízo para ele. A pesquisa foi realizada em conformidade com a Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa com seres humanos, e seu projeto foi registrado sob o CAAE 50027515.7.0000.5235, obtendo aprovação pelo parecer n°. 1.359.041. Desse modo, todos os voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado para este fim.

Objetivando a apresentação no texto, para a preservação do anonimato dos participantes, foram criados os seguintes identificadores: informante A (A), informante B (B), informante C (C), entrevistador (E). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada composta por perguntas abertas que buscaram identificar as percepções dos informantes sobre a luta marajoara na atualidade. Para Brandão (2002) a

entrevista é um instrumento que se prioriza sempre que não se tem informações preliminares sobre o fenômeno a ser conhecido. A entrevista semiestruturada é composta de uma sequência lógica de perguntas abertas que permite ao participante expor suas percepções de maneira livre e que permite o pesquisador extrair informações importantes para melhor conhecer o objeto pesquisado (BRANDÃO, 2002). As entrevistas foram gravadas através de gravador digital Sony ICD-PX312 e posteriormente transcritas pelos pesquisadores. Foram realizadas na primeira semana de fevereiro de 2018. A entrevista é um instrumento adequado para coletar dados que são expressos pelas percepções dos informantes, servem para aprofundar o tema dando voz a eles (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Como método de análise e tratamento dos dados foi utilizada a análise do conteúdo de Bardin (2011) no sentido de encontrar categorias e subcategorias que permitam conhecer os temas mais relevantes para os praticantes da luta marajoara. O método de Análise do Conteúdo se constitui em uma forma de construir categorias e subcategorias para análise a partir dos dados coletados. Assim, é possível agrupar dados em categorias específicas que auxiliam o entendimento do que é emergente e importante dos conteúdos apresentados pelos participantes da pesquisa.

## RESULTADOS

Os dados foram compostos pelas transcrições das entrevistas dos três participantes. A análise dos dados coletados resultou na identificação de duas categorias, como Esportivização e Escolarização. Ainda foi possível identificar subcategorias, sendo duas na categoria Esportivização e uma na Escolarização. Cada subcategoria apresentando características particulares como se pode observar no quadro a seguir.

**Quadro 1: Categorias e subcategorias temáticas da luta marajoara**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Características</b>
<b>Esportivização</b>	Regras	Padronização das regras de competição
	Técnicas	Proibição do uso de técnicas externas a luta marajoara
<b>Escolarização</b>	Formação de professores	Formação de professores de educação física capazes de ministrar as aulas na escola

**Fonte: Dados da pesquisa**

O Quadro 1 apresenta as principais temáticas que surgem das falas dos participantes do estudo. Essas temáticas se consolidam em categorias que apresentam

características particulares, porém, que podem se articular em determinados espaços de prática.

Na categoria Esportivização, há a presença de duas subcategorias, Regras e Técnicas. A subcategoria Regras se constitui pela fala dos participantes no sentido da necessidade de promoção de mais eventos esportivos promotores da LM e da padronização das regras para essas competições. A subcategoria Técnicas se relaciona com proibição de atletas utilizarem técnicas que fazem parte de outras lutas, como o jiu-jitsu ou judô, para que dessa forma se possa preservar a essência da LM.

Na categoria Escolarização o destaque maior é a preocupação com a formação de professores que se constitui como a única subcategoria. Sobre esse item os participantes sinalizam para a necessidade da formação de professores de educação física capazes de ministrar aulas de LM nas escolas. Isso demonstra que a inclusão da LM na escola de forma curricular na educação física é um elemento importante para esses participantes.

## **DISCUSSÃO**

Nesta seção serão apresentados a discussão dos dados analisados visando responder o objetivo do texto.

### **Categoria Esportivização**

A categoria Esportivização se construiu a partir da congregação de dois elementos distintos, porém, articulados em certa medida, são eles a padronização das regras de competição e o repertório técnico utilizado pela LM e por outras modalidades de combate como jiu-jitsu e judô. O processo de esportivização pelo qual a LM está vivenciando é sinalizado por todos os participantes. A perspectiva dos atletas mediante a esse fenômeno é comum entre eles, o informante B ao ser questionado sobre a esportivização concorda com o fato, destacando a relevância da implantação da distribuição dos atletas por categorias de peso, o que implica diretamente com a igualdade de condições dentro um combate. Isso ainda se destaca no momento do desempate, quando um atleta é colocado para disputar com outro mais pesado teria desvantagem, afirmando não ter condições físicas similares com o oponente para decidir o combate. Nesse sentido afirma o Informante B que:

[...] devido a que aqui a gente põe o peso pesado de 80kg para cima. Então eu acabo pegando lutador mais pesado com 100kg e eu tenho 80kg. E eu acabo ficando na desvantagem, se chega ao empate, quando vai desempatar eu não tenho mais condições de lutar (INFORMANTE B).

Este fato pode ser corroborado por Perón et al. (2009) que destaca a importância do sistema de classificações, os quais minimizam as diferenças de peso, força e velocidade entre os competidores, como forma de equilibrar as competições.

Isto posto, tal ocorrência tem real correlação com a subcategoria regras. Com a esportivização o advento das regras dentro da luta marajoara, preconizaria a implantação de princípios que serviriam como padrões para a organização da luta, dessa forma a classificação por meio de categorias de peso provavelmente seria adotada para fins de sistematização da prática. Para Alves e Montagner (2008), nas lutas em geral o estabelecimento de regras é um ponto favorável, pois estabelece parâmetros relacionados a procedimentos permitidos e proibidos dentro de um combate. Conjuntamente com as classificações de golpes e técnicas permitidos se tem a possibilidade da preservação da integridade física dos atletas ao excluir golpes contundentes, como enfiçada e recolhida, o que evitaria acidentes e risco de morte entre os praticantes mediante a exclusão destes (CAMPOS; PINHEIRO; GOUVEIA, 2019).

O informante A destaca que com a esportivização será possível inferir uma concordância que demanda a preservação das técnicas tradicionais da luta. Esse ponto destacado pelo Informante A aponta que um dos efeitos da esportivização é a possível perda das características técnicas originais da luta marajoara, e que, a preservação delas se torna uma grande preocupação dos praticantes nativos. Essas técnicas são compreendidas como patrimônio das tradições marajoara, assim como a festa do Glorioso São Sebastião e do Carimbó (BOULHOSA, 2017). Pode-se verificar essa preocupação na fala do Informante A, a seguir:

Já foi mudada muitas coisas. Muitas coisas mesmo. Como, o Boi Laranjeira. O Boi Laranjeira nato mesmo quando o cara lhe ataca, você vira o corpo e suja as suas costas. Atualmente, se você fizer isso, você perdeu. E agora, o cara cai de lado, faz muita força. A luta marajoara tem força sim, mas, tem mais técnica do que força (INFORMANTE A).

Com o advento de técnicas externas aos da LM, a modalidade corre risco de se perder enquanto cultura tradicional, além de favorecer vantagens técnicas para os atletas que misturam seus repertórios. De acordo com Frigerio (1989) a incorporação de elementos de outras artes marciais dentro de determinada modalidade, acarreta em certa modificação da prática e perda de características próprias, as quais são influenciadas por obtenção de legitimidade.

Para Rufino e Darido (2012) as lutas revelam importância histórica e social, o que implica diretamente na necessidade de difusão e preservação desta manifestação local. No entanto, de acordo com Santos e Freitas (2018) é possível perceber que existe um processo de esquecimento da prática aqui destacada, a qual é demonstrada pela comunidade local. No entanto, segundo os autores supracitados citados, o resgate cultural da LM como conhecimento local perpassa por questões mais amplas relativas à memória social da comunidade.

Ainda tratando da esportivização da LM, há também o caráter lúdico da luta, destacada pelo informante C em uma de suas falas: “[...] antes de eu ir para Belém, a gente fazia muitas lutas depois da bola, da noite, mas só por brincadeira mesmo”. Ele recorda de momentos em que praticava a luta, tratando a mesma como diversão, após um dia exaustivo. Nessa perspectiva, a luta foi e ainda é caracterizada pela sua dimensão de lazer. Entretanto, Alves e Montagner (2008), afirmam que com o advento da esportivização das lutas tradicionais é possível que haja determinada supervalorização das técnicas em conjunto com a busca pelo aprimoramento das capacidades motoras, questões essas desencadeadas a partir das circunstâncias eminentes do processo de esportivização, ocasionando assim, uma possível privação da essência das lutas em sua dimensão lúdica, forma antes vivenciada pelos primeiros praticantes.

Corroborando com essas implicações o informante A salienta tais consequências, uma vez que ao ser questionado sobre o atributo essência da luta, o mesmo afirma a existência de características presentes em outras lutas sendo agregadas à LM, como por exemplo, algumas técnicas de raspagens ou de imobilização, as quais acabam por intervir na estrutura da luta a ponto de modificar a sua prática. Isso é entendido por Baptista (2010) como um aspecto negativo da esportivização, visto que ao analisar o processo de institucionalização e suas influências na capoeira, temos a incorporação de elementos das artes marciais orientais em detrimento das características originais da luta (BAPTISTA, 2010).

Observando o processo de esportivização de outras modalidades, como o wushu (SUN, 2016), o taekwondo (CAPENER, 2016; UDO; KIM, 2016; RIOS, 2005) e o karatê (MARTINS; KANASHIRO, 2020), é possível perceber os principais impulsos que influenciam o processo de institucionalização das lutas, suas implicações e até mesmo sua aceitação social. O jiu-jitsu é um exemplo que pode ser referenciado. Sua aceitação e divulgação no Brasil superou a capoeira nesse mesmo quesito. Sendo uma modalidade

estrangeira que obteve maior reconhecimento no início do século XX em detrimento da prática corporal nacional. O destaque alcançado pelo jiu-jitsu no Brasil se deve, principalmente pelos militares, pelo destaque mundial que o Japão conquistou após derrotar a Rússia em 1905 (CAIRUS, 2011). Por outro lado, a institucionalização da própria capoeira, estabeleceu um processo de reconfiguração dessa modalidade diante de sua esportivização, que de acordo com Alves e Montagner (2008), alguns aspectos conceituais e procedimentais da luta como historicidade e ludicidade são menosprezados em favor do tecnicismo e condicionamento físico ligado a esportivização. Pode-se ainda citar a esportivização do taekwondo, que segundo Rios (2005), foi marcado por interesses políticos dos militares com provável anseio de inserir a arte marcial enquanto esporte nacional e olímpico.

Diante disso torna-se relevante estruturar possíveis situações em que a LM pode vir a experienciar com sua institucionalização, a partir de correlações com os processos de esportivização de outras lutas. Uma delas de acordo com Rios (2005) é o processo de divulgação da prática, que é facilitado a partir de campeonatos e torneios. Para Alves e Montagner (2008) a divulgação das práticas corporais por meio de eventos esportivos normalmente mobiliza um grande público de expectadores, contribuindo assim para sua divulgação. É importante destacar também a representatividade que a luta pode vir a ter a partir de sua esportivização, visto que, com este processo a prática acaba por adquirir determinada internacionalização e visibilidade diante do cenário globalizado, que pode ser despertada a partir de fenômenos midiáticos (ALVES; MONTAGNER, 2008). Além disso, para esses autores, há ainda o processo de cientificidade, caracterizado por investigações a respeito de aspectos técnicos fisiológicos, históricos e sociais relativos à luta assim como a consolidação da prática enquanto símbolo de identidade nacional.

Por outro lado, no que diz respeito aos aspectos desfavoráveis da esportivização, o taekwondo e a capoeira apresentam aspectos semelhantes. Segundo Rios (2005) este processo influencia na perda de determinados elementos próprios da luta, como regras flexíveis, técnicas características da modalidade, além de aspectos ritualísticos e folclóricos, modificados com o objetivo de agradar a público que a assiste. Para Baptista (2010) isso acarreta em um possível esvaziamento de sentidos e significados peculiares da modalidade. Para Rufino e Darido (2012) as lutas revelam importância histórica e social, o que implica diretamente na necessidade de difusão e preservação desta manifestação local. No entanto, de acordo com Santos e Freitas (2018) é possível perceber que existe um processo de esquecimento da prática aqui destacada, a qual é demonstrada pela comunidade local.

Outro ponto correspondente é a supervalorização do tecnicismo em detrimento do aspecto lúdico da luta, dando espaço para exigências que visam a seleção dos mais aptos e despreza outras formas de prática que não a voltada para competição (ALVES; MONTAGNER, 2008), ocasionando assim um processo excludente de participação. E ainda, a perda de hegemonia da prática na região em que a luta teve sua origem, desencadeando, possivelmente, perda da predominância local, uma vez que a prática é disseminada e executada em outros territórios (BAPTISTA, 2010).

#### Categoria Escolarização

O conteúdo lutas é um importante componente da educação física escolar brasileira. Sua relevância e legitimidade são justificadas através de sua histórica presença na cultura da civilização desde sua origem até os dias atuais, além de estar presente na literatura que trata do tema e em documentos oficiais da educação. Na literatura temática surge no Brasil desde a década de 1950 com as obras de Marinho (1953; 1980), Grifi (1989), Soares *et al.* (1992) até Antunes e Almeida (2016). Nos documentos oficiais estão presentes desde de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), Parecer CNE/CES n° 0138/2002 (BRASIL, 2002) e atualmente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esse contexto confere as artes marciais e esportes de combate uma posição de destaque na cultura nacional e cenário internacional. Desse modo, sua inserção no ambiente escolar e em outros espaços de prática esportiva se consolida como um importante fenômeno social da atualidade.

Para o Informante C a inserção da LM na escola causa apreensões, mesmo que hoje a luta seja um conteúdo da educação física escolar. Ele afirma que está cursando educação física para se instrumentalizar para o trabalho com a LM em ambiente escolar. Entretanto, há um tensionamento no campo entre os praticantes de LM de que professores de educação física não estão capacitados a ensinar a luta, e que haveria duas possibilidades. Uma delas é que eles próprios se aproximassem das escolas para ensinar a luta. A outra possibilidade é que eles estruturassem um curso de capacitação de LM para professores de educação física. No que tange especificamente a sua inserção na escola, os documentos oficiais se empenham em sua proposição e organização quanto aos conteúdos, objetivos e competências a serem trabalhadas com os discentes, orientando dessa forma, a docência. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), tal organização tem função de apontar os objetos de ensino e aprendizagem que deverão ser priorizados, auxiliando o trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira apropriada e equilibrada. Essa

perspectiva pedagógica causa um empasse entre a possibilidade de praticantes e não praticantes de LM ensinarem a luta em ambiente escolar, necessitando um processo dialógico mais amplo para solução dessa questão regional.

No que tange à LM e a escolarização desta, Assis, Pinto e Santos (2011) destacam que a luta marajoara possui um caráter cultural e regional que a configura. Portanto, pode-se afirmar que ela se revela em conformidade com o conteúdo lutas na disciplina educação física escolar, visto que assim como a capoeira, expressa a cultura regional do Pará e a brasileira. Ainda sobre as questões que perpassam os contextos culturais e ocasionalmente tradicionais da LM é importante destacar que a mesma possui influências de diferentes grupos de sujeitos e conseqüentemente diferentes culturas (SANTOS; FREITAS, 2018). Cabe ainda destacar que a LM também nasceu de necessidades locais dentro de determinado período histórico, o que a legitima como um conhecimento potencial para ser trabalhada como conteúdo no campo educacional. O Informante A aponta para a preocupação da manutenção da cultura da LM quando ensinada. A história e as técnicas originais devem ser ensinadas na escola para que o povo marajoara tenha consciência de suas tradições. Além de reforçar que, muito lutadores de LM são praticantes de outras modalidades e influenciam na compreensão da luta pela mistura de técnicas, causando descaracterização das tradições da modalidade marajoara no momento do ensino em diferentes espaços.

Diante disso, é notória a responsabilidade do professor em relação a apresentação deste conteúdo no campo educacional. Essa responsabilidade é impactada diretamente pela qualidade da formação desse docente que irá trabalhar com a LM na escola. De acordo com o Informante C a formação profissional é um componente de grande importância neste contexto, o que caracteriza a relevância da qualificação dos professores que ministram as aulas no ambiente escolar. Segundo Lourenço Filho (2013) a formação do professor implica diretamente no êxito do processo de um ensino autônomo para o aluno.

No entanto, de acordo com Harnisch *et al.* (2018) os professores de educação física elencam inconvenientes que prejudicam o ensino do conteúdo lutas no campo educacional, alguns dos pontos que justificam as dificuldades tem relação com a ausência de espaços e roupas adequadas assim como a falta de preparo para ministrar este conteúdo. Os autores ainda evidenciam que a incorporação das lutas no contexto educacional depende integralmente do docente responsável pela disciplina, entretanto, esta atribuição submete-se às intenções dos professores do ensino universitário, à medida que priorizam determinada

modalidade pela qual tem mais proximidade em detrimento das instruções acerca dos aspectos pedagógicos para o ensino deste conteúdo. No que tange a falta de espaços próprios, cabe destacar que a prática da LM é realizada em campo aberto, sem necessidade de equipamentos e infraestrutura específica, sendo realizada tradicionalmente em praias, terra batida ou gramado. Desse modo, a infraestrutura não se consolida como um obstáculo para o ensino da LM. Quanto a formação pedagógica adequada, o Informante C sinaliza a preocupação com essa questão, destacando que “eu tô fazendo educação física e o meu TCC vai ser a luta marajoara no ambiente escolar. E tudo que está aparecendo nessa disciplina que eu estou fazendo, é... vem contribuir na minha formação” (INFORMANTE C).

À vista disso, compreende-se que as dificuldades que permeiam o ensino das lutas no contexto escolar estão situadas em impasses que se apresentam desde a formação inicial, repercutindo assim na prática docente dos futuros professores. Todavia, este inconveniente pode ser solucionado através da atitude dos profissionais que estão em formação conjuntamente com as instituições de ensino que oferecem o curso de educação física, por meio da busca por formação continuada, alterações no formato das disciplinas que tratam o tema lutas na graduação, assim como a melhoria nas condições materiais das escolas, diante disso estes aspectos orientam para a uma presença mais satisfatória do conteúdo lutas no contexto educacional (MATOS et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual das modalidades de combate apresenta um largo crescimento de sua difusão. Diferentes ambientes estão ofertando suas práticas para diversos personagens. Entender as perspectivas de cada ator social sobre sua modalidade é importante para se compreender suas demandas, dilemas e contradições.

Em relação a categoria esportivização, a premissa de que a LM precisa organizar e divulgar suas regras diante da necessidade de padronização competitiva e ao mesmo tempo discutir amplamente os principais golpes do seu acervo técnico, se consolida como a temática de maior tensionamentos entre os atletas. A este respeito vale ressaltar tanto a discussão em torno da proibição do uso de algumas técnicas tradicionais que apresentam risco a integridade dos atletas, como também a utilização de golpes de outras lutas de agarre, como o jiu-jitsu e o judô, que aos poucos vão sendo incorporados ao acervo técnico da LM. Na percepção dos informantes a inclusão desses golpes descaracteriza a LM e faz com que atletas que não se adaptem, percam a condição de competitividade. Tal postura segue a tendência de preservar a

cultural local na perspectiva de se valorizar as qualidades presentes no acervo técnico da LM. Aceitar novas técnicas se opõe às características culturais dos antigos praticantes e faz parte do esforço local para manter uma narrativa corporal própria sobre a LM, dentro de um contexto mais amplo que envolve o debate em torno da esportivização.

No que diz respeito à categoria escolarização, observou-se que a subcategoria relacionada a questão da formação de professores é ponto de preocupação por futuras soluções. Aqui fica evidenciada a preocupação quando da implementação do conteúdo luta no ambiente escolar e sobre que profissional irá assumir essa responsabilidade. Verifica-se a pertinência da formação de professores de educação física diante da necessidade legal de lidar com o conteúdo lutas nas aulas na escola e em especial a LM. Destarte, há a necessidade de estudos que contemplem as percepções de professores de educação física que trabalham na rede de ensino da região do Marajó sobre a introdução da LM e sobre as adequadas estratégias para a consecução dessa tarefa de forma adequada e capaz de contribuir para a formação integral dos discentes da região e de outras partes do Brasil que tenham contato com a LM.

Como desdobramento deste estudo e visando oportunizar a contínua reflexão sobre as questões aqui apresentadas, foi criado o Fórum Permanente de LM, fruto de uma parceria interinstitucional entre a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal Fluminense, em cooperação com a recém criada Federação Paraense de Luta Marajoara, para que novas discussões oriundas da presente investigação possam pautar outras atividades ou propostas que auxiliem as ações em prol da modalidade.

Na verdade, todas essas questões levantadas em instâncias nativas são demandas que vem sendo discutidas academicamente pelos autores deste estudo em diversos eventos envolvendo os esportes de combate. Portanto, são fundamentais para incrementar o movimento de esportivização pois contemplam não apenas os anseios dos praticantes, mas de instrutores, professores e do povo da Ilha do Marajó, dada a importância da LM para a cultura local e nacional.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, M. M.; IWANAGA, C. C. **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais.**

Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

ALVES, L. P.; MONTAGNER, P. C. A esportivização da capoeira: reflexões teóricas introdutórias. **Conexões**, v.6, número especial, p.510-521, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637853>

ASSIS, J. W. P.; PINTO, R. F.; SANTOS, C. A. S. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da Ilha do Marajó, Pará. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v.16, n.157, Jun, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/a-agarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70: Lisboa, 1995.

BAPTISTA, T. J. R. A esportivização da capoeira: da cultura de massa à indústria cultural. **Revista Movimenta**, v.3, n.4, 2010. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7193>

BOULHOSA, M. S. Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.14, n.1, p.1-15, agosto de 2017. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/641>

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação**: Conversando com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510**, de 07 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 0138** de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Câmara do Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2002.

CAIRUS, J. Modernization, nationalism and the elite: the Genesis of Brazilian jiu-jitsu, 1905-1920. **Tempo e Movimento**. Florianópolis, v.3, n.2, p.100-12, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011100>

CAMPOS, Í. S. L.; PINHEIRO, C. J. B.; GOUVEIA, A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. **R. bras. Ci. e Mov.** v.27, n.2, p.209-217. 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9421>

CAPENER, S. D. The Making of a Modern Myth: Inventing a Tradition for Taekwondo. **Korea Journal**, v.56, n.1, p.61-92, 2016. Disponível em: [http://www.academia.edu/26708682/The\\_Making\\_of\\_a\\_Modern\\_Myth\\_Inventing\\_a\\_Tradition\\_for\\_Taekwondo](http://www.academia.edu/26708682/The_Making_of_a_Modern_Myth_Inventing_a_Tradition_for_Taekwondo)

FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.10, v.4, Jun, 1989. Disponível em: <http://cevs.org.br/biblioteca/capoeira-arte-negra-esporte-branco/>

GRIFI, G. **História da educação física e do esporte**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.

HARNISCH, G. S.; WALTER, L. W.; GUILHERME, S. M. O.; SILVA, B. P.; LOTTERMANN, A. L. F.; BORELLA, D. R. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.16, n.1, p.179-184, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19247>

LAURINDO JUNIOR, C. Trabalho escravo em Belém do Grão-Pará no contexto de crise da escravidão negra (1871-1888): qualificação profissional, lugares e formas de trabalho. **Revista Mundos do Trabalho**. v.9, n. 17, p.29-45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2017v9n17p29>

LOURENÇO FILHO, A. **O Ensino das Artes Marciais: Questões Pedagógicas**. In: ANTUNES, M. M; IWANAGA, C. C. Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1953.

\_\_\_\_\_. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz**, v.16 n.3 p.638-648, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a11v16n3.pdf>

MATOS, J. A. B.; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, v.13, n.2, p.117-35, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>

RIOS, G. B. O processo de esportivização do taekwondo. **Pensar a Prática**. v.8, n.1, p.37-54, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/16062>

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, C. S. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**. São Paulo. v.26, n.2, p.283-300, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>

PERÓN, A. P. N.; GARCIA, L. S.; ALVAREZ, J. F. G.; ZAMPRONHA FILHO, W.; SILVA, A. W. Perfil nutricional de boxeadores olímpicos e avaliação do impacto da intervenção nutricional no ajuste de peso para as categorias de lutas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.33, n.3, p.352-357, 2009. Disponível em: <https://www.revistamundodasaude.com.br/index.php/principal/edicoes2>

SANTOS, C. A. F.; FREITAS, R. G. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na educação física escolar em Soure-Marajó. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.16, n.1, p.57-67, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/19262>

SOARES, C. L.; TAFAREL, C. N. Z.; VARJAL, M. E. M. P.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SUN, Z. H. A Study of Chinese Traditional Sports in Globalization. **IOSR Journal of Sports and Physical Education**, v.3, n.2, p.35-36, 2016. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jspe/papers/vol3-issue2/G03023536.pdf>

THOMAS, R. J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UDO, M.; KIM, M. The invention of taekwondo tradition, 1945–1972: when mythology becomes ‘history’. **Acta Koreana**. v.19, n.2, p.131-164, 2016. Disponível em: [http://www.kci.go.kr/kciportal/landing/article.kci?arti\\_id=ART002172858#none](http://www.kci.go.kr/kciportal/landing/article.kci?arti_id=ART002172858#none)

Recebido em: 11/04/2020

Aceito em: 06/06/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Jéssica Portal Seabra

Email: [jessicaseabra98@outlook.com](mailto:jessicaseabra98@outlook.com)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

|